

Marcelo Lapuente Mahl

O Céu do Cerrado

Coleção **Entre Rios**
de Educação Ambiental

Ilustrações de
Carlos Gabriel Ferreira



© 2023, Edufu
Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.	
M214L	Mahl, Marcelo Lapuente. O céu do Cerrado [recurso eletrônico] / Marcelo Lapuente Mahl, Carlos Gabriel Ferreira (ilustrador). — Uberlândia : Edufu, 2023. 24 p.: il. ; col. (“Entre Rios” de Educação Ambiental ; v. 2) ISBN: 978-65-88055-06-9 ISBN: 978-65-88055-11-3 (Coleção) Livro digital (e-book) Disponível em: http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-88055-06-9 1. Poesia brasileira. 2. Educação ambiental. 3. Biomas. I. Ferreira, Carlos Gabriel, (Ilus.). II. Título. III. Série. CDU: 869.0(81)-1

André Carlos Francisco / Bibliotecário – CRB-6/3408

Coleção **Entre Rios** de Educação Ambiental:
O Céu do Amazonas, O Céu do Cerrado e O Céu no Litoral.

Texto e concepção: **Marcelo Lapuente Mahl**
Ilustrações e projeto gráfico: **Carlos Gabriel Ferreira**
Livros voltados para o público infantil e infantojuvenil.

Temáticas abordadas:
Meio ambiente, ecologia, proteção ambiental, relações entre homem, sociedade e meio ambiente e história ambiental.

**Este livro foi produzido com recursos da Fapemig,
Edital Nº 001/2021 — DEMANDA UNIVERSAL — APQ-01837-21**

Bichos não falam. Plantas? Também não falam. Na natureza é assim.

Bichos e plantas, sim, se comunicam. Entre eles. Alertam seus semelhantes e compartilham com eles sinais de paz e solidariedade, de ameaças e de perigos. São atentos e ajudam uns aos outros.

Bichos e plantas podem utilizar as suas próprias formas e aparências nessa comunicação. Podem emitir sons, fazer gestos, contrair e expandir partes de seu organismo.

Podem mudar as suas cores, exibir comportamentos de aproximação e de afastamento. Podem procurar outros caminhos, expelir aromas e cheiros (alguns até bem desagradáveis).

Bichos e plantas gostam de ser bem tratados, cuidados e protegidos. E de viver em paz.

Não gostam nadinha de passar fome e sede. Nem de mudanças intensas e rápidas nas temperaturas. Nem de muito calor nem de muito frio, de muita água ou da falta dela.

Sim, na natureza, bichos e plantas se comunicam. Entre eles. No céu do Cerrado é assim.

Paulo Henrique Martinez
Universidade Estadual Paulista – Unesp/Assis

É setembro

e o vento quente e seco
movimenta as árvores
por todo o Cerrado.

Do alto da Sucupira
é possível ver
ao longe a fumaça
que deixa cinza o horizonte.

O Ipê-amarelo
todo florido
logo percebe o perigo.





E até o Buriti
que vive tão perto da água
está aflito.

Os animais também sabem
que o fogo não é bem-vindo.

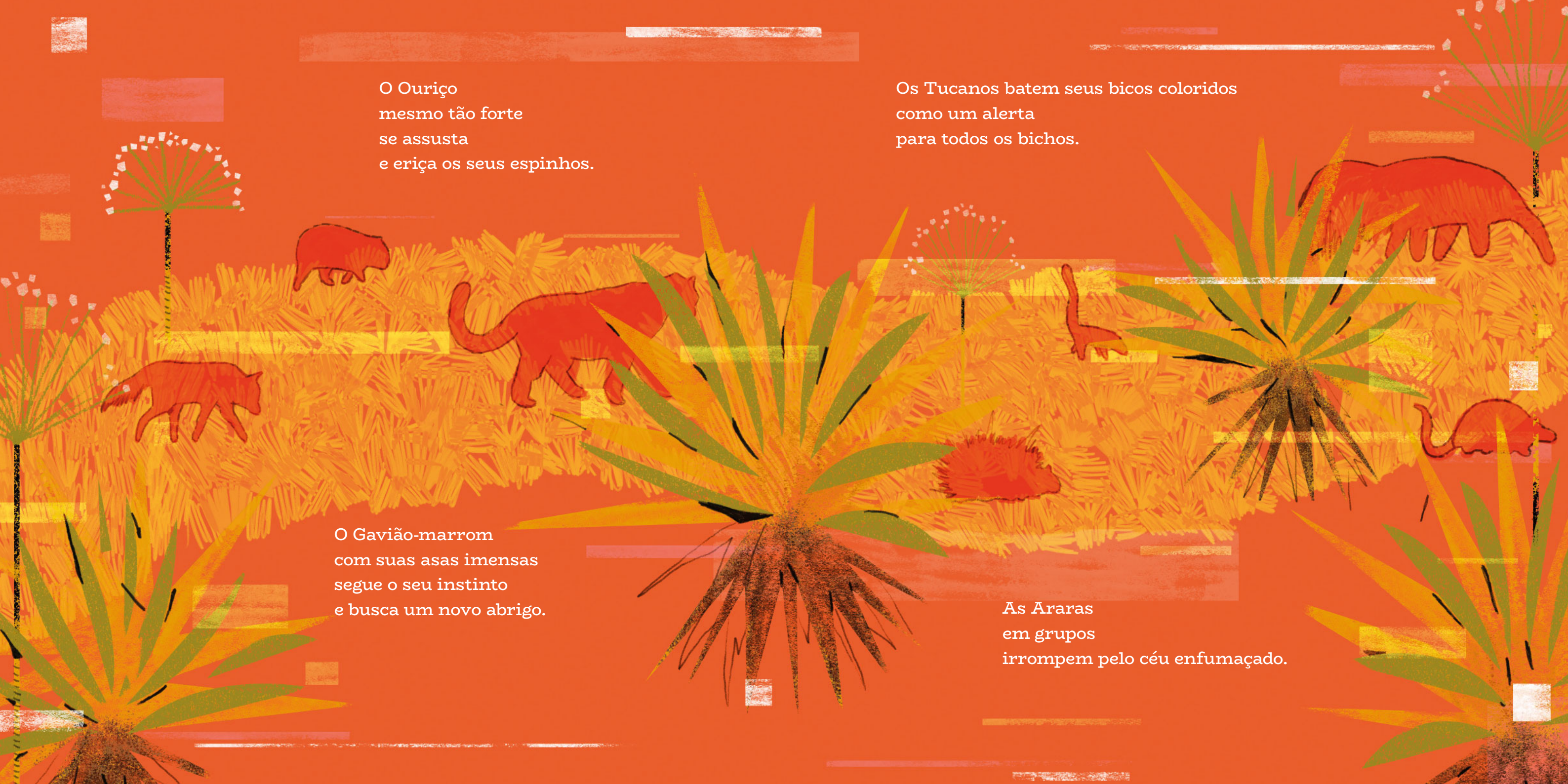
E todos estão apreensivos.

O Ouriço
mesmo tão forte
se assusta
e eriça os seus espinhos.

Os Tucanos batem seus bicos coloridos
como um alerta
para todos os bichos.

O Gavião-marrom
com suas asas imensas
segue o seu instinto
e busca um novo abrigo.

As Araras
em grupos
irrompem pelo céu enfumaçado.



O Tamanduá-bandeira
apesar das fortes garras
nada pode contra o fogaréu
que deixa tudo deserto.

E o Lobo-guará
sempre tímido e desconfiado
levanta suas orelhas
pelos campos do Cerrado.





Algo deve estar muito errado.

Mas, subitamente
se ouve um estrondo
que ecoa por todos os cantos.

Fazendo tremer o chão ressecado.

Todos na natureza conhecem bem essa força.

Que pode mudar até as cores do céu.

E nenhum ser vivo
grande ou pequenininho
consegue esconder a alegria
que chega logo em seguida.



Uma pesada e forte chuva se espalha
por toda a campina

e água fresca cai das nuvens espessas.

Logo a queimada estará extinta.

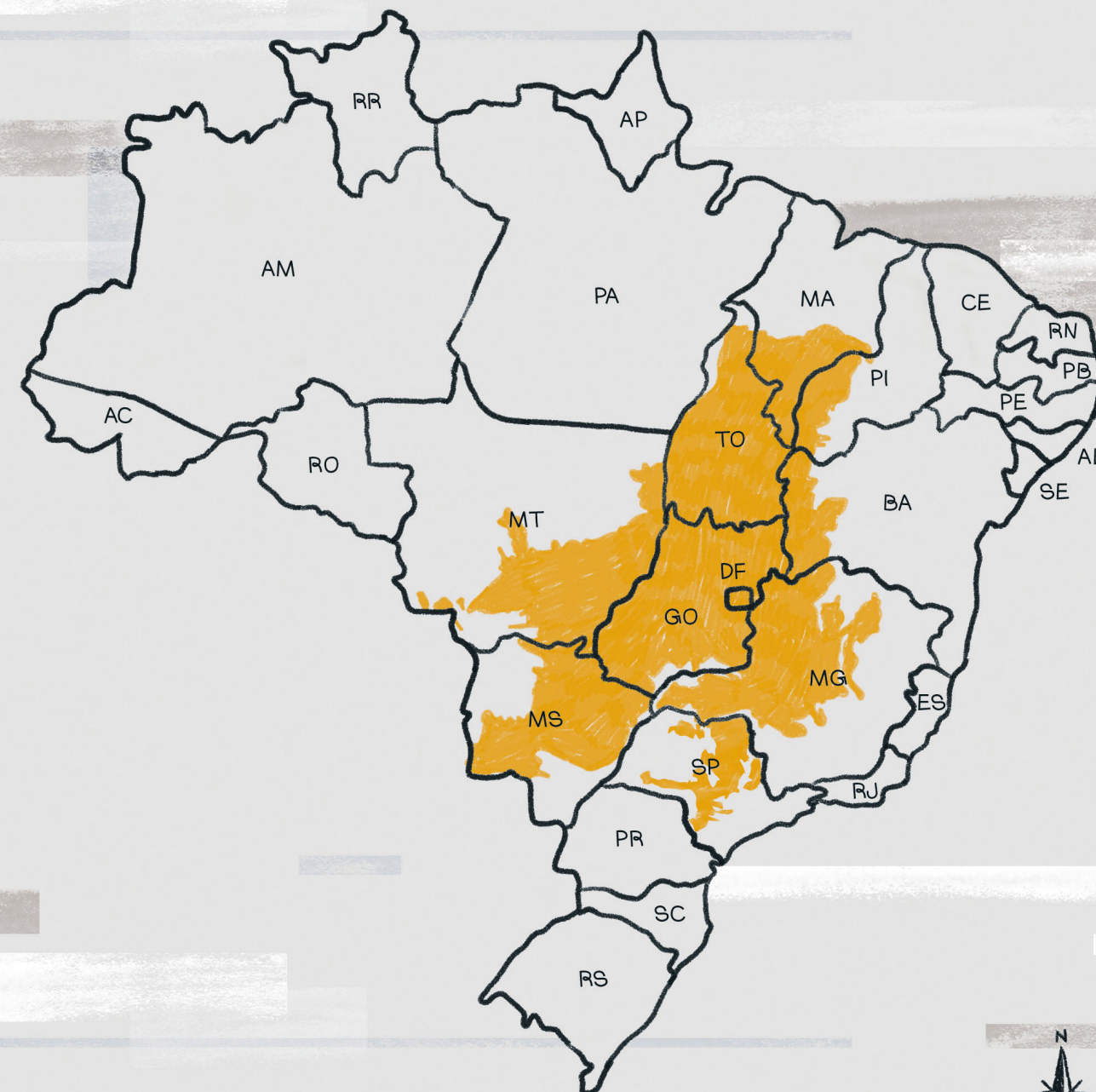
Todo o Cerrado se ilumina
e um novo ciclo se inicia.

**Agora
a natureza
pode recomeçar.**

O Cerrado

compreende uma área muito extensa, concentrado atualmente no Centro-Oeste do nosso país, compreendendo partes significativas dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Por ser uma área tão vasta, a fauna e a flora do Cerrado são marcadas por uma grande riqueza e diversidade, possuindo campos expostos a pouco volume de chuvas, em regiões de solo mais ressecado, com pequenas árvores retorcidas, mas também com regiões influenciadas por rios caudalosos, com florestas e matas exuberantes. Por seu tamanho e por suas diferenças climáticas e de relevo, o Cerrado é uma das regiões mais afetadas pela pressão das atividades econômicas, estando seriamente ameaçado pela expansão urbana e agrícola, que vem pressionando os seus ecossistemas. A conscientização de todos sobre a necessidade de proteção do meio ambiente é o que pode ajudar na preservação desta que é uma das regiões de maior importância para o desenvolvimento econômico brasileiro, mas também lugar de existência de milhares de animais e plantas únicos no mundo.

EXTENSÃO
DO CERRADO





Marcelo Lapuente Mahl

nasceu em 1974, em Piracicaba (SP). É historiador, docente do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, e escritor, com publicações no gênero poesia e novela. Em 2023, ganhou o prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil, organizado pela União Brasileira de Escritores, com o livro **O visitante intergaláctico** (Editora Cintra, 2024).

Carlos Gabriel Ferreira

nasceu em 1992, em Uberlândia (MG), onde se formou em Comunicação Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2015. Em 2020, tornou-se mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela mesma universidade. Desde a graduação, ele se aventura em projetos que combinam as áreas da comunicação, do design e da cultura. Junto com Marcelo Lapuente Mahl, ilustrou o livro infantil **É hora de sentir** (Editora Pontes, 2022).





Reitor

Valder Steffen Jr.

Vice-reitor

Carlos Henrique Martins da Silva



Editora da Universidade Federal de Uberlândia

Diretor

Alexandre Guimarães Tadeu de Soares

Conselho Editorial

Amon Santos Pinho

Arlindo José de Souza Junior

Carla Nunes Vieira Tavares

Juliana Marzinek

Raquel Discini de Campos

Sertório de Amorim e Silva Neto

Equipe de realização

Coordenação editorial: Eduardo Moraes Warpechowski

Revisão de língua portuguesa: Lúcia Helena Coimbra Amaral

Revisão de provas: Cláudia de Fátima Costa

Jornalista: Lílian Karla Alexandre Freitas

Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1S

Campus Santa Mônica

CEP 38400-902 | Uberlândia-MG

Tel.: + 55 (34) 3239-4293

www.edufu.ufu.br | edufu@ufu.br

Equipe do projeto

Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl (coordenador)

Profa. Dra. Aline Ferreira Antunes

Prof. Dr. Felipe Menegheti

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli

Prof. Dr. Paulo Henrique Martinez

Prof. Dr. Sérgio César da Fonseca

Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

Profa. Ma. Patrícia Rosa Aguiar

Felipe Palazzo Rodrigues

Giulia Constante Simões

Jéssica Plífinar Vieira Florêncio (bolsista do projeto)

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig)

Fundação de Apoio Universitário (FAU)

Instituto de História (Inhis/UFU)

Curso de Jornalismo – Faculdade de Educação (Faced/UFU)

Agradecimentos

Profa. Dra. Raquel Discini de Campos – Faced/UFU

Profa. Dra. Mônica Raisa Schpun – Groupe de Travail “Migrations Et Espaces

Urbains” – Mondes américains/CRBC – EHESS

Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly – Departamento de Jornalismo e Editoração

da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE ECA-USP)

Alain Barbero (<https://c.entropy.at/fr/>)

MM^e Chrystel Dozias (Les Récollets)



Coleção **Entre Rios**
de Educação Ambiental

O Céu do
Amazonas

O Céu do
Cerrado

O Céu no
Litoral

Editora
afiliada à



Apoio

